

MUSICALIZAÇÃO INFANTIL: RETOMADA APÓS A PANDEMIA

KETHELEN DA FONSECA BILHALVA DE LIMA¹; REGIANA BLANK WILLE²

Universidade Federal de Pelotas – ketheelenbl@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – regianawille@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de Musicalização Infantil da UFPEL existe desde 2007, tendo como princípios sempre estimular a musicalidade da criança, transmitindo o conhecimento musical através de atividades que envolvem o fazer musical nas suas três dimensões a saber execução (cantar, tocar) apreciação (ouvir) e criação (compor) além claro dos movimentos corporais e exploração de sons, sejam eles corporais ou instrumentais (SWANWICK, 2003).

Tendo como pressuposto que tal atividade tende a influenciar e obter resultados positivos na vida dessas crianças, nesta comunicação apresentarei reflexões acerca de como essas ações musicais interferem e motivam o desenvolvimento físico, motor e cognitivo-musical da criança, de acordo com cada faixa etária, e seus processos de aprendizagem.

2. METODOLOGIA

As aulas ocorrem presencialmente no Laboratório de Educação Musical (LAEMUS), tendo duração média de 45 minutos, ocorrendo uma vez na semana. Nesses dois últimos dois semestres estamos com turmas de 0 a 2 anos de idade (retornamos bem depois em função da pandemia do COVID 19).

Em nossas aulas seguimos uma sequência de organização de forma lógica, prezando que as crianças se sintam confortáveis em realizar as atividades propostas, e assim obtenham um melhor aprendizado. Seguem abaixo os momentos das aulas:

1º Saudação; a aula se inicia com uma canção que inclui o nome do aluno, mostrando a ele que a aula está começando, como também que ele tem importância naquele ambiente e que o momento é para ele.

2º Limpeza de ouvidos: separar as crianças das atividades sonoras do cotidiano, das atividades da aula de música;

3º Escala musical: cantamos a escala falando o nome de cada nota, acompanhados de um instrumento com altura definida, como violão, piano ou xilofone;

4º Contorno melódico: cantamos uma sequência de canções que evidenciem contornos melódicos ascendentes e descendentes;

5º Percussão e cirandas: em cada encontro escolhemos um instrumento de percussão infantil, em que apresentamos com uma música falando seu nome e pedindo para o manipularem. Posteriormente fazemos uma ciranda caminham em círculos, ora para um lado, ora para outro, tocando o instrumento, enquanto cantando músicas da cultura popular;

6º e 7º Apreciação e relaxamento: guiamos a atenção dos alunos para uma apreciação musical ativa, em que cantamos ou tocamos uma canção de ninar, ou alguma música mais tranquila, enquanto relaxam. Nesse momento usamos algum material de apoio, como bolinhas ou lenços, para os responsáveis massagear ou acariciar a criança.

8º Despedida: cantamos uma canção de despedida, indicando que a aula acabou, e que na próxima semana terá mais.

Nas reuniões semanais, discutimos questões relevantes e fazemos leituras juntamente com a coordenadora, visando a melhoria das aulas e maior entendimento pelos monitores dos processos que ali ocorrem. Partindo disso, os encontros são pensados respeitando o desenvolvimento e a capacidade das crianças de acordo com a faixa etária. Deste modo, obtemos uma sequência de procedimentos mais efetivos, prezando sempre o protagonismo das crianças, garantindo que elas possam aprender ouvindo, articulando, se movimentando, cantando, dançando e brincando.

Sempre temos inserido nas aulas complementando as canções, o gestual que são movimentos sem ou com locomoção, em determinados momentos percussão corporal, e o que chamamos de brinquedo projetivo, em que “a criança faz o papel do adulto e se projeta no brinquedo fazendo-o andar, pular ou dançar” (FERES, 1998, p. 39).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A música está presente na vida de todos, desde que nascemos até nosso último dia de vida, e através dela podemos manifestar nossas emoções, nos divertir e nos comunicar. É de senso comum que a vida com música nos traz benefícios, e pensando na criança e seu processo de aprendizagem, não seria diferente. O desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento musical estão inteiramente conectados (COSTA- GIOMI, 2017). Portanto, a criança que tem a oportunidade de crescer em um ambiente que a estimule musicalmente irá resultar em vantagens em seu amadurecimento cognitivo, tal como diz Bréscia (2003):

O processo de construção do conhecimento envolvendo musicalização favorece o desenvolvimento afetivo da criança e aumenta a atividade cerebral. Sendo assim, melhora seu desempenho, proporcionando avanços relacionados à sensibilidade, à criatividade, ao senso rítmico, à imaginação, à memória, à concentração, à atenção, à autodisciplina, ao respeito ao próximo, à socialização e à apreciação musical. Além disso, corrobora em uma efetiva consciência corporal e motora, favorecendo a integração social do sujeito (BRÉSCIA, 2003).

A rotina fixa dos encontros é parte essencial das atividades, pois acreditamos que “[...] a repetição traz previsibilidade e a previsibilidade traz segurança” (RODRIGUES, 2005 p. 67 apud. FARIA, 2017 p. 7), dessa forma resultam em uma maior fixação dos conhecimentos musicais. As crianças ao escutarem alguns sons e combinações sonoras repetidamente, melhoram sua discriminação auditiva (COSTA-GIOMI, 2017). Não só, mas especialmente esse

fator da rotina se faz muito indispensável em nossos encontros, visto que aderimos a ideia de inclusão, tendo parte das vagas garantidas para crianças com deficiências e condições diversas, dentre elas crianças dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA), as quais exigem essa previsibilidade dos acontecimentos.

É importante ressaltar que a participação dos responsáveis de cada criança nas aulas vai para além de apenas um acompanhante, atuando principalmente como estimulador. Essa pessoa/responsável participa integralmente do desenvolvimento do aluno, dedicando nesse momento atenção total na criança, fortalecendo o contato afetivo e musical.

Percebeu-se ao longo dos encontros que é extremamente necessário que as crianças mantenham frequência na aula, visto que pelo que analisamos, quando algum deles falta recorrentemente, fica nítida a diferença em relação aos demais colegas. A volta é mais mais agitada, não são compreendidos alguns momentos da aula, tendo episódios de desatenção, hiperatividade fora do comum e ainda dificuldade de socialização, de compartilhamento das atividades e ou objetos.

4. CONCLUSÕES

Visto que o projeto tem como propósito musicalizar crianças dentro da faixa etária de 0 à 4 anos, nossa atuação exige muita responsabilidade, considerando que estamos influenciando diretamente no desenvolvimento e construção de identidade desses indivíduos. Através da musicalização infantil, utilizando o lúdico, conseguimos a atenção da criança e colaboramos para que desenvolvam seu senso crítico musical, desenvoltura e sensibilidade, podendo tornarem-se futuros bons apreciadores musicais, ou até mesmo músicos.

Portanto, a criança que se desenvolve sendo exposta desde cedo ao estímulo musical, estará propícia a ter um melhor desempenho no seu processo de aprendizagem, socialização e relação afetiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

COSTA- GIOMI. E. Cognición musicae en la infancia. In: GLUSCHANKOF, C. e PÉREZ- MORENO, J. **La música en educación infantil. Investigaciones y práctica**. Dairea Ediciones, Madrid, 2017.

FERES, Josette S. M. **Bebê: música e movimento: orientação para musicalização infantil**. Jundiaí, São Paulo: J. S. M. Feres, 1998. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

RODRIGUES, H. A festa da música na iniciação à vida: da musicalidade das primeiras interações humanas às canções de embalar. **Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas**, Lisboa, n. 17, p. 61-80, 2005. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/4188>. Acesso em: 4 julho 2023.

SWANWICK, K. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.